



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos de Saúde

Subfunção: Anatomia e Fisiologia Humana

Função: Proteção e Prevenção I

C.H.da Disciplina: 75 h

| Competências | Habilidades | Bases Tecnológicas | Referência Bibliográfica |
|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os segmentos corporais e suas terminologias técnicas específicas;• Descrever o papel de enfermagem, frente às diversas alterações fisiológicas existentes;• Identificar os componentes anatomo-funcionais dos órgãos e sistemas do corpo;• Identificar precocemente os sinais de alterações nos padrões normais do quadro fisiológico em todos os seres humanos. | <ul style="list-style-type: none">• Apropriar-se das terminologias técnicas na Assistência de Enfermagem;• Realizar procedimentos de enfermagem em todas as alterações anatomofisiológicas que caracteriza um ser humano;• Correlacionar forma, estrutura e função de todo corpo humano;• Diferenciar um quadro patológico de fisiológico, baseando-se nos estudos teórico-práticos e descritivos adquiridos;• Identificar as alterações fisiológicas mais comuns nos seres humanos;• Correlacionar os assuntos abordados com outras disciplinas. | <ul style="list-style-type: none">• Planos e Terminologias Anatômicas;• Estudo morfológico dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, com ênfase para os aspectos que se relacionam à prática de Enfermagem;• Sistema Locomotor: Ossos do Crânio, Face, Coluna Vertebral, Tórax, Pélvis, Membros, Articulações, Músculos (Grupos musculares da Cabeça, Pescoço, Tórax, Abdômen e Membros);• Sistema Circulatório: Coração e Pericárdio, Circulação Geral e Pulmonar (Artérias, Veias, Gânglios e Vasos Linfáticos, Mediastino);• Sistema Respiratório: Vias Respiratórias Superiores, Conducto Traqueobronquial, Pulmões, Pleura e Diafragma;• Sistema Digestivo: Tubo Digestivo (Boca, Faringe, Esôfago, Estômago, Intestinos Delgado e Grosso), Anexos do Tubo Digestivo, Glândulas Salivares, Fígado, Pâncreas, Cavidade Abdominal e Pélvica, e Peritônio; | <ul style="list-style-type: none">• DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar. 2ª Edição. São Paulo, Livraria Atheneu, 2001.• FERNANDES, P. D.; FERNANDES, L. T. Atlas de Anatomia Humana. São Paulo: Edelbra, 2004.• MCMINN, R. M. H. Atlas Colorido de Anatomia da Cabeça e do Pescoço. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.• NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.• ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C. Anatomia Humana. Atlas Fotográfica de Anatomia Sistêmica e Regional. 3. ed. São Paulo: Editora Manole, 1993.• SOBOTA, J.; BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 19. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1990.• SPENCER, A. P. Anatomia Humana Básica. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 1991.• VAN DE GRAAFF, K. M. Anatomia Humana. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003. |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">• Sistema Urogenital: Órgãos Urinários (Rins, Bacinetes, Ureteres, Bexiga, Uretra), Órgãos Genitais Masculinos (Órgãos Genitais Externos e Internos), Órgãos Genitais Femininos (Órgãos Genitais Externos e Internos);• Sistema Nervoso: Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Periférico, Sistema Nervoso Autônomo;• Sistema Endócrino. | |
|--|--|---|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos de Saúde

Subfunção: Microbiologia, Parasitologia e Imunologia

Função: Proteção e Prevenção I

C.H.da Disciplina: 45 h

| Competências | Habilidades | Bases Tecnológicas | Referência Bibliográfica |
|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os elementos da morfologia, estrutura, fisiologia e genética dos microrganismos;• Identificar o mecanismo de ação das substâncias antimicrobianas utilizadas na terapêutica humana, assim como, o mecanismo de resistência bacteriana a essas drogas;• Identificar os principais mecanismos de virulência bacteriana e sua importância na etiologia e patogenia das infecções;• Conhecer a microbiota normal humana e suas interações com organismo humano.• Determinar os principais microrganismos patógenos da espécie humana, dando ênfase a sua estrutura, funcionamento, seus | <ul style="list-style-type: none">• Conhecer como ocorrem os processos infecciosos nos seres humanos;• Entender a importância das bactérias e vírus para a vida humana;• Compreender a virulência e os mecanismos de patogenicidade;• Conhecer as principais doenças bacterianas, virais fúngicas e protozoárias;• Conhecer os mecanismos de coleta e transporte de material clínico humano e as técnicas utilizadas em laboratório;• Compreender a relação do sistema imune do paciente com o percurso da doença e seu tratamento. | <ul style="list-style-type: none">• Morfologia e Estrutura da Célula Bacteriana e Principais Grupos;• Morfologia, Estrutura, Tipos de Vírus;• Morfologia, Estrutura, Principais Grupos dos Fungos;• Nutrição e Cultura de Microrganismos;• Controle de Crescimento Microbiano: Metabolismo Microbiano, Genética Microbiana;• Mecanismos de Patogenicidade Microbiana e Antimicrobianos;• Doenças Virais, Bacterianas, Fúngicas e Protozoárias;• Microbiota Humana e Nosocomial;• Origens e Definição do Parasitismo;• Tipos de Parasitismo;• Ações dos Parasitos e Reações dos Hospedeiros;• Regras de Nomenclatura;• Morfologia, Biologia, Patogenia, | <ul style="list-style-type: none">• ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia Celular e Molecular. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 564p.• BARROS, E.; BITTENCOURT, H.; CARAMORI, M. L.; MACHADO, A. Antimicrobianos. 3. ed. Artmed, 2001.• BLACK, J. G. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2002• BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 7. ed. Editora Guanabara-Koogan, 2005.• CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia Humana: e seus Fundamentos Gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.• JANEWAY JR., C. A.; et al. Imunobiologia: o Sistema Imune |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>fatores de virulência, patogenia, epidemiologia, diagnóstico laboratorial, e medidas de controle e prevenção;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fornecer elementos para o entendimento da coleta e transporte de material clínico humano e as técnicas usadas em bacteriologia visando o diagnóstico laboratorial das infecções; • Identificar os mecanismos de respostas do sistema imune dos pacientes. | | <p>Epidemiologia, Profilaxia e Diagnóstico dos Principais Helmintos, Protozoários e Artrópodes de Importância em Saúde Humana; Características e Funções das Células, Moléculas e Tecidos que Compõem o Sistema Imune;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indução da Resposta Imune e Mecanismos Efetores da Resposta Imune Humoral e Celular; • Regulação da Resposta Imune. Imunidade às Infecções. Immunopatologias; • Imunodiagnósticos; • Imunoprofilaxia; • Coleta, Conservação e Transporte de Materiais de Exames. | <p>naSaúde e na Doença. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2007, 824p.</p> <ul style="list-style-type: none"> • NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. • _____; BITTECOURT NETO, J. B. Atlas Didático de Parasitologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. • PEAKMAN, M.; VERGANI, D. Imunologia Básica e Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. • ROITT, I., BROSTOFF, J., MALE, D. Imunologia. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003, 481p. • TRABULSI, L. R.; ALTHERTUM, F.; GOMPERTZ O. F.; CANDEIAS, J. A. N. Microbiologia. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. |
|---|--|---|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos da Saúde
Subfunção: Educação em saúde

Função: Recuperação e Reabilitação I
C.H.da Disciplina: 30 h

| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | REFERÊNCIAS |
|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Conhecer as leis da alimentação e a pirâmide alimentar- Identificar a função dos macro e micronutrientes e suas principais fontes- Conhecer a nutrição nas diferentes fases da vida- Reconhecer o cuidado nutricional como um importante instrumento para prevenção e promoção da saúde, dentro de uma perspectiva interdisciplinar.- Identificar os tipos de dietas hospitalares- Conhecer as dietas e sua importância no controle das patologias- Identificar a terminologia usada em Higiene e Profilaxia- Compreender o processo saúde/ | <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer as leis da alimentação- Identificar os alimentos que compõem a pirâmide alimentar- Estudar conceitos básicos dos elementos que compõem uma nutrição normal: proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e sais minerais.- Correlacionar os nutrientes aos diferentes tipos de dietas- Identificar os tipos de higiene e profilaxia- Utilizar os diversos tipos de higiene e profilaxia no combate às doenças- Identificar os determinantes e | <ul style="list-style-type: none">- Introdução à Nutrição: conceitos básicos de nutrição, leis da alimentação e pirâmide alimentar.- Macronutrientes e principais micronutrientes: função no organismo e fontes alimentares.- Orientações nutricionais para os diferentes ciclos da vida: gestação e lactação, pré-escolar, escolar, adolescente, adulto e idoso.- Dietas hospitalares.- Dietoterapia aplicada às diferentes patologias.- Introdução a Higiene e Profilaxia- Conceitos fundamentais de higiene e profilaxia e suas | <p>DOVERA, T. M. D. S. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>MELO, F. Nutrição aplicada à enfermagem. Goiânia: AB, 2005.</p> <p>MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia. 12.ed. São Paulo: Roca, 2010. 1280p.</p> <p>Política Nacional de Promoção da Saúde. Anexo I. Ministério da Saúde. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/. Visualizado em 18 de março de 2009.</p> <p>TINOCO, Marta. Saúde Coletiva. Apostila: Universidade Estácio de Sá.</p> |

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>doença, inserindo-se no contexto da comunidade onde vive;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental; - Identificar e aplicar princípios e normas de conservação e preservação do meio ambiente; - Identificar os resíduos sólidos de serviços de saúde e seu manejo adequado | <p>condicionantes do processo saúde / doença;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar equipamentos de proteção individual e coletiva para o controle e prevenção das infecções hospitalares e comunitárias - Atuar no manejo dos resíduos sólidos dos serviços de saúde | <p>aplicabilidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Medidas individuais e coletivas na promoção da saúde. - Estudos fundamentais sobre saneamento básico, saúde pública e meio ambiente - Técnicas de higiene individual e coletiva - Higiene e Saúde: Higiene Pessoal, Higiene Mental e Higiene do Meio Ambiente - Controle de infecção hospitalar: Infecção hospitalar e comunitária - Resíduos de serviços de saúde e lixo hospitalar. | <p>CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde: <i>conceitos, reflexões, tendências</i>. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005. 174 p.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 p.</p> <p>CARVALHO, Benjamim de. Glossário de Saneamento e Ecologia. Editado por Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental. Rio de Janeiro:1981.</p> <p>HELLER, L., 1997. <i>Saneamento e Saúde</i>. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde</p> |
|--|---|--|---|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos de Saúde

Subfunção: Bases Históricas e ética em Enfermagem

Função: Gestão e Saúde I

C.H.da Disciplina: 45 h

| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | REFERÊNCIAS |
|--|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">- Conhecer as concepções sobre o significado da enfermagem;- Descrever as áreas de atuação da enfermagem;- Identificar a contribuição dos diversos períodos da história no desenvolvimento da enfermagem;- Identificar as origens da enfermagem nos diversos períodos da história;- Descrever a evolução da Enfermagem no fim da Idade Média, Renascimento, Reforma Religiosa e no período crítico;- Identificar os determinantes históricos, econômicos, políticos e sociais do nascimento da Enfermagem Moderna;- Conhecer a contribuição de | <ul style="list-style-type: none">- Utilizar os conhecimentos sobre o significado da enfermagem na prática profissional;- Identificar as áreas de atuação da enfermagem dentro de cada período histórico relacionando com a atualidade;- Situar a contribuição de Florence Nightingale para a enfermagem;- Explicar a forma de expansão do modelo Nightingale de formação de enfermagem para o mundo;- Distinguir suas | <ul style="list-style-type: none">• A enfermagem como profissão:- Definição da Profissão de Enfermagem- Características da profissão- Composição e dinâmica da equipe de Enfermagem- Áreas de Atuação da Enfermagem na Atualidade conforme Resolução COFEN 290/2004.• Origens da enfermagem- A Enfermagem nas civilizações antigas- A Enfermagem no Início do Período Cristão- Enfermagem na Idade Média- Enfermagem no Renascimento e Reformas Religiosas, Período Crítico da Enfermagem- O Nascimento da Enfermagem Moderna: Florence Nightingale;• História da enfermagem no Brasil- Organização da Assistência à Saúde no Brasil de 1500 ao 1º Reinado e personagens importantes da enfermagem pré-profissional Brasileira; | <p>OGUISSO, T. Trajetória Histórica e Legal da Enfermagem. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.</p> <p>PAIXÃO, W. História da enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis, 1979.</p> <p>OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>BRASIL. Decreto-Lei</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>Florence Nightingale para a enfermagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explicar a forma de expansão do modelo Nightingale de formação de enfermeiras para o mundo; - Conhecer a evolução da Enfermagem brasileira, da fase pré-profissional aos dias de hoje; - Identificar os personagens importantes da história da Enfermagem brasileira; - Analisar a evolução do Ensino em Enfermagem e da criação das categorias profissionais; - Identificar o surgimento e a evolução das entidades de classe e a sua contribuição para a Enfermagem; - Introduzir a discussão sobre os princípios éticos, bioéticos e morais em sociedade e na profissão. - Identificar como os valores morais são transmitidos pela sociedade. - Iniciar o aluno nos valores na prática profissional de Enfermagem. | <p>contribuições para a construção da identidade da profissão;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacionar a evolução da enfermagem brasileira e a contribuição de suas expoentes para o desenvolvimento da profissão; - Avaliar a evolução do Ensino em Enfermagem e da criação das categorias profissionais; <p>Identificar o surgimento e a evolução das entidades de classe e a sua contribuição para a Enfermagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir sobre os princípios éticos, bioéticos e morais em sociedade e na profissão; - Ensinar os valores na prática profissional de Enfermagem; | <ul style="list-style-type: none"> - Ana Neri e sua contribuição na Guerra do Paraguai; - O surgimento das primeiras escolas de Enfermagem no Brasil, sua forma de organização, modelos de ensino e motivações de sua abertura; - A chegada do modelo Nightingale de formação de Enfermeiras - A Expansão das Escolas de Enfermagem e consolidação da profissão no Brasil a partir de 1930; - Entidades de Classe: - O sistema Cofen/Coréns, sua evolução e atuação atual; - Aben • Ética, moral, valores, consciência crítica e liberdade. - Ética e moral no mundo atual em sociedade e no exercício da Enfermagem; - Bioética; - Código de ética dos profissionais de enfermagem; | <p>n.º 94.406, de 08 de Junho de 1987. Regulamenta a Lei n.º 7.498, de 25 de Junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em:<http://novo.portalcofen.gov.br/categoria/legislacao/resolucoes></p> <p>COREN-DF, Livro de Legislação dos Profissionais de Enfermagem. 1ª edição, Brasília-DF, 2010.</p> |
|--|---|---|---|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Módulo I

Núcleo: Princípios Básicos de Saúde

Subfunção: Noções de pesquisa em Enfermagem

Função: Gestão e Saúde I

C.H.da Disciplina: 30 h

| Competências | Habilidades | Bases Tecnológicas | Referência Bibliográfica |
|---|---|---|--|
| <p>-Saber definir a escolha do tema para o trabalho científico segundo problemática detectada sua área de abrangência;</p> <p>-Compreender a metodologia do processo de pesquisa.</p> <p>-Interpretar os princípios científicos relacionados ao processo de pesquisa.</p> | <p>-Utilizar os princípios da metodologia da pesquisa para realização de trabalhos científicos;</p> <p>-Colaborar com a equipe do PSF nos trabalhos de pesquisa;</p> <p>-Contribuir com dados para o relatório de pesquisa.</p> | <ul style="list-style-type: none">•Pesquisa qualitativa X quantitativa; Tipos de pesquisa / tipos de trabalhos científicos;•Organização da leitura (elaboração de ficha);•Acesso às bibliotecas virtuais;•Formatação de trabalhos científicos / Norma ABNT;•Estrutura e Elaboração de Projeto de Pesquisa;•Resumos / Instrumentos de coleta de dados;•Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas);•Plataforma lattes / Sisnep (Ética em pesquisa);•Plataforma Brasil. | <p>ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2 ed.São Paulo: Pioneira, 2001.203 p.</p> <p>FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da Psicologia. 5 ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2001. 140p.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: ATLAS, 1999. 202p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed.São Paulo: ATLAS, 2003. 311p.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade.Petrópolis, RJ: VOZES, 2002. 80 p.</p> |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



MÓDULO I

Núcleo: Princípios Básicos de Saúde

Subfunção: Português Instrumental

Função: Gestão em saúde I

C.H.da Disciplina: 30 h

| Competências/Habilidades | Bases Tecnológicas | Referência Bibliográfica |
|--|--|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.2. Reconhecer a língua como atividade sociointerativa.3. Usar variedades do português produtiva e autonomamente.4. Compreender e produzir textos, orais ou escritos, de diferentes gêneros, mais precisamente aqueles ligados ao contexto profissional.5. Realizar leitura crítica de textos diversos.6. Identificar regras relativas ao funcionamento do texto.7. Construir textos objetivos, coesos e concisos, empregando, com propriedade, a nomenclatura própria do contexto profissional.8. Compreender que o texto das correspondências oficiais deve caracterizar-se pela impessoalidade, uso do padrão culto da | <p>-Comunicação, língua e linguagem. Conceitos . Elementos da comunicação. Funções da linguagem e a intencionalidade discursiva. Norma culta e variedades linguísticas. Língua oral e língua escrita – diferenças formais e funcionais.</p> <p>-Concepção de leitura – Prática de leitura. Estratégias de leitura – Como se ler? Leitura, interpretação e produção de sentidos. A construção do sentido: sentido e contexto. Efeitos de sentido: ambiguidade, ironia, humor. Leitura e análise de textos diversos.</p> <p>-Gêneros textuais da esfera profissional: relatórios técnicos, exposição oral, prontuários, ficha de material de consumo, prescrição diária etc.</p> <p>-A gramática no texto. Ortografia – Novo acordo ortográfico. Acentuação. Crase. Uso do hífen. Significação das palavras (sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos). Dificuldades da Língua (a/ há, a fim de/ afim de...); Uso dos porquês.</p> | <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BASTOS, L. K. & MATOS, M.A. A Produção Escrita e a Gramática. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2ª ed.1992 BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 20ª ed. 2003. FAVERO, L.L. Coesão e coerência textuais, 9ª edição. São Paulo: Ática, 2002. FIORIN, J.L. & Platão SF. Para Entender o texto. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. Língua Portuguesa – Noções básicas para cursos superiores. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ANDRADE, M. M. de; MEDEIROS, J. B. Comunicação em Língua Portuguesa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000. ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. BASTOS, L. K. & MATOS, M. A. A Produção Escrita e a Gramática. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2ª ed.1992.</p> |

linguagem, clareza, concisão, formalidade e uniformidade.

BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 20ª ed. 2003. BORBA, F. da S. Introdução aos estudos linguísticos. 13 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2003.

CAMPEDELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. Gramática do texto, texto da gramática. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CAMPEDELLI, S. Y.; SOUZA, J. B. Produção de textos e usos da linguagem. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CEGALA, Domingos P. Novíssima gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999.

COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins fontes, 1994.

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon. 2008.

FAULSTICH, Enilde L. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 2002. FAVERO, L.L. Coesão e coerência textuais, 9ª edição. São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, J.L. & PLATÃO, SF. Para Entender o texto. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. São Paulo: Atica, 2000.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência. 7ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português

| | | |
|--|--|--|
| | | <p>instrumental. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PLATÃO e FIORIN. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>PLATÃO e FIORIN. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>SILVA, M. da C. F. Questões de linguagem: gramática, texto e discurso. Ensaios. Vitória da Conquista/BA: Edições UESB. 2001.</p> <p>TRASK, R.L. Dicionário de Linguagem e Linguística. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação – uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996.</p> |
|--|--|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Módulo I

Núcleo: Princípios Básicos de Saúde

Subfunção: Sistematização do cuidar em Enfermagem I

Função: Apoio ao diagnóstico I

C.H.da Disciplina: 60 h

| Competências | Habilidades | Bases Metodológicas | Referencias bibliográficas |
|--|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer estruturalmente a organização hospitalar: aspectos culturais e filosóficos;• Conhecer o processo de enfermagem: sistematização da assistência de enfermagem;• Definir posições adequadas para a realização do exame clínico e divisões da superfície corporal em regiões• Entender a importância da anamnese e técnicas básicas do exame físico - inspeção, palpação, percussão e ausculta• Compreender os princípios gerais para a realização das técnicas de enfermagem relacionadas ao Ambiente e unidade do paciente; segurança e mobilidade; Higiene e conforto; e Nutrição;• Conhecer e caracterizar os principais exames e os cuidados de | <ul style="list-style-type: none">• Auxiliar na organização da estrutura hospitalar nos serviços de enfermagem;• Aplicar o processo de enfermagem na assistência ao paciente;• Posicionar corretamente o paciente para a realização do exame clínico;• Identificar as principais regiões corporais e localizar alterações;• Realizar anamnese e executar técnicas básicas de palpação, percussão, inspeção e ausculta;• Desenvolver as técnicas de enfermagem no ambiente e unidades de enfermagem, na segurança e mobilidade, na higiene e conforto e na nutrição do paciente;• Preparar material e local necessário, auxiliando a coleta de | <ul style="list-style-type: none">• Higienização das Mãos;• Calçamento e retirada das luvas;• Noções básicas para a entrevista e o exame físico geral;• Posicionamento do paciente/cliente no leito e para exames;• Verificação e controle dos sinais vitais.• Medidas antropométricas;• Preparo e na Administração de Medicamentos por via: oral (VO); sublingual (SL); via ocular, nasal, cutânea, otológica e vaginal; via retal e via parenteral;• Transfusão de sangue e seus hemoderivados;• Punção venosa com dispositivo para infusão com asa (Scalp ou Butterfly) e com cateter sobre agulha (Gelco ou Abbocath); | <p>ATKINSON, Leslie D; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de Enfermagem: Introdução ao Processo de Enfermagem. Tradutores Ademar Valadares Fonseca <i>et al.</i> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio <i>et al.</i> (Org.). Manual de procedimentos básicos de enfermagem. Rio de Janeiro: Interlivros, 1995.</p> <p>CIANCIARULLO, Tamara Iwanow <i>et al.</i> (Org.). Sistema de Assistência de Enfermagem: evolução e tendências. São Paulo: Ícone, 2001.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (São Paulo, SP). Anotações de Enfermagem. Disponível em: www.coren-sp.gov.com.br. São Paulo, jun. 2009. Acesso em: 21 fev. 2010.</p> <p>DU GAS, Beverly Witter. Enfermagem Prática. Tradução Paulo Celso Uchôa Cavalcanti. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>FIGUEIRA, Maria Cristina <i>et al.</i> Manual de enfermagem: Instituto Materno- Infantil Professor Fernando Figueira (IMIP). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>KAWAMOTO, EmiliaEmi; FORTES, Julia Ikeda.</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>enfermagem necessários à realização;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar materiais e equipamentos necessários ao exame clínico geral e especializado, verificando seu funcionamento; • Identificar e caracterizar as medidas antropométricas e sinais vitais e reconhecer a importância das mesmas na avaliação de saúde do cliente/paciente; • Identificar e compreender as feridas e seu processo de cicatrização e tratamento; • Introduzir, quando necessário, terapêuticas especiais no cuidado ao paciente. | <p>material para exame;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acondicionar, identificar corretamente material coletado, encaminhando-o ao laboratório de referência; • Registrar e anotar ocorrência e os cuidados prestados de acordo com as exigências e normas; • Avaliar a dinâmica dos sinais vitais e medidas antropométricas; • Administrar medicamentos de acordo com as vias prescritas; • Classificar, identificar e tratar as feridas de acordo com seu grau de comprometimento; • Realizar terapêuticas especiais para o conforto e alívio do paciente. | <ul style="list-style-type: none"> • Limpeza e preparo da unidade do paciente. • Preparo da cama hospitalar (fechada, aberta e de operado); • Necessidades de higiene do paciente/cliente (higiene oral, corporal, do cabelo e couro cabeludo e íntima); • Tipos e cicatrização de ferida; • Tipos de curativos: ostomias, cateter venoso central, incisão cirúrgica, úlceras de pressão. Retirada de pontos; • Aplicação de bandagens e ataduras. | <p>Fundamentos de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>KOCH, Rosi Maria <i>et al.</i> Técnicas Básicas de Enfermagem. 18. ed. Curitiba: Século XXI, 2002.</p> <p>MAMEDE, Marli Villela; CARVALHO, Emília Campos; CUNHA, Ana Maria Palermo. Técnicas de Enfermagem. 2. ed. São Paulo: SARVIER, 1984.</p> <p>MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi; MENDES, Edoília Maria Teixeira; OLIVEIRA, Kátia Redina de. Manual de procedimentos e Assistências de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>NETTINA, Sandra M. Brunner Prática de enfermagem. Tradução de José Eduardo Ferreira de Figueiredo. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 3 v .</p> <p>POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de Enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2009.</p> <p>SOUZA, Virginia Helena Soares de; MOZAEHI, Nelson. O Hospital: manual do meio ambiente hospitalar. 10. ed. Curitiba, 2005.</p> <p>SWEARINGEN, Pamela L; HOWARD, Cheri A. Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem. Tradução Isabel Barduchi Ohl. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.</p> <p>TIMBY, Barbara K. Conceitos e Habilidades Fundamentos no Atendimento de Enfermagem. Tradução Margatita Ana Rubin Unicovsky. 8.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.</p> |
|--|--|--|---|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



MÓDULO II

Núcleo: Ensino de Enfermagem
Subfunção: Saúde Coletiva

Função: Proteção e Prevenção II
C.H.da Disciplina: 75 h

| Competências | Habilidades | Bases Tecnológicas | Referência Bibliográfica |
|--|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer o funcionamento do SUS, bem como seus princípios e diretrizes;• Conhecer as medidas de prevenção/proteção recomendadas nas doenças transmissíveis;• Identificar as medidas de prevenção/proteção a serem adotadas pela população em epidemias e endemias;• Identificar as doenças transmissíveis prevalentes na região;• Conhecer os focos de contaminação, as vias de transmissão, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças prevalentes na região. | <ul style="list-style-type: none">• Promover uma assistência de Enfermagem baseada nos princípios do SUS;• Adotar as medidas de prevenção/proteção recomendadas para as doenças transmissíveis;• Esclarecer a população à cerca das medidas de proteção/prevenção a serem adotadas em epidemias e endemias; | <ul style="list-style-type: none">• SUS;• PACS;• Trabalho com instituições locais e regionais responsáveis pela educação, fiscalização e vigilância sanitária;• Recursos da comunidade para ações de saúde coletiva;• Estratégias de intervenção em saúde na família;• Noções de fisiopatologia das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamento. | <ul style="list-style-type: none">• BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde coletiva / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão e Investimento em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – 2. ed. revista – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 140 p.• _____, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 5 ed. Brasília: FUNASA, 2005 (v. 1 e 2).• CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.• KAWAMOTO, E. E. (Org.). Enfermagem |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>comunitária. São Paulo: EPU, 1995.</p> <ul style="list-style-type: none"> • FINKELMAN, J. (Org.). Caminhos da Saúde Pública no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer sinais e sintomas das doenças imunopreveníveis. • Conhecer sinais e sintomas que indiquem as patologias transmitidas por vetores e parasitas; • Conhecer as medidas de prevenção/proteção recomendadas nas doenças transmissíveis; • Identificar as doenças transmissíveis prevalentes na região; • Conhecer as técnicas de imunização/vacinação e de aplicação de imunobiológicos; • Selecionar a técnica de armazenamento, conservação e transporte adequado a cada tipo de vacina; • Reconhecer os efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais; | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar sinais e sintomas que indiquem as doenças imunopreveníveis; • Identificar sinais e sintomas que indiquem as patologias transmitidas por vetores e parasitas; • Promover saúde com base nas ações de enfermagem; • Adotar as medidas de prevenção/proteção recomendadas para as doenças transmissíveis; • Vacinar seguindo o calendário básico de vacinação do Ministério da Saúde e Programa Nacional de Imunização (PNI); • Manusear imunobiológicos conservando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde; • Registrar vacinas aplicadas em cartão adequado; • Informar quanto ao retorno para vacinação e efeitos adversos das vacinas. | <ul style="list-style-type: none"> • Doenças preveníveis mediante vacinação: coqueluche, difteria, caxumba, influenza meningite por H. Influenza, poliomielite, rubéola, síndrome da rubéola congênita, tétano acidental, tétano neonatal, sarampo; • Doenças transmitidas por vetores: dengue, doença de chagas, febre amarela; • Doenças causadas por ectoparasitas: amebíase, ascaridíase, ancilostomíase, enterobíase, escabiose; • Programa Nacional de Imunização – PNI: protocolos, diretrizes, normas, técnicas para aplicação das diversas vacinas; • Técnicas de imunização/vacinação e aplicação de imunobiológicos; • Técnicas de transporte, armazenamento e conservação de vacinas e rede de frios; • Efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais. | <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde coletiva / Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão e Investimento em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – 2. ed. revista – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 140 p. • _____, Ministério da Saúde. Manual de Procedimentos para Vacinação. 4 ed. Brasília: FUNASA, 2001. • _____, Ministério da Saúde. Manual de Eventos Adversos Pós-Vacinação. Brasília: FUNASA, 1998. • _____, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 5 ed. Brasília: FUNASA, 2005 (v. 1 e 2). |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



MÓDULO II

Núcleo: Ensino de Enfermagem I

Subfunção: Infecção em serviços de saúde

Função: Educação e Saúde

C.H.da Disciplina: 30 h

| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | REFERÊNCIAS |
|--|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">Incorporar, na formação do aluno da área da saúde, conceitos fundamentais referentes ao controle da infecção hospitalar e suas interfaces com as diversas áreas da saúde.Oferecer subsídios técnicos para que o aluno possa refletir sobre a prática assistencial de enfermagem e aplicar no controle das infecções hospitalares.Desenvolver conhecimento e competência na área da saúde ambiental, a partir da compreensão das práticas de promoção à saúde conforme com o contexto político, econômico e social. | <ul style="list-style-type: none">Estabelecer a diferença entre a Infecção Hospitalar e a Infecção Comunitária.Conhecer as bases da Vigilância Epidemiológica aplicada à IH.Identificar os principais indicadores epidemiológicos bem como os critérios adotados no diagnóstico da IH.- Identificar os episódios de IH que configuram surtos, além do conhecimento das medidas adotadas no controle dos mesmos.Adquirir conhecimentos básicos sobre Resistência Bacteriana e adotar medidas no seu controle.Conhecer a política para o uso racional dos antimicrobianos em um hospital.Conhecer as interfaces da IH com os diversos setores do hospital: Farmácia, Nutrição, Lavanderia, Central de Material Esterilizado (CME), Serviço de Higiene e Limpeza Hospitalar, Odontologia, Enfermagem, Medicina, Engenharia e Arquitetura Hospitalar, Arquivo Médico, Serviço de Estatística e Setor de Custos do hospital. | <ul style="list-style-type: none">Histórico da IH. e implantação de um Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH)/CCIH.BiossegurançaHistórico e principais conceitos em Infecção Hospitalar, Legislação vigente, SCIH, CCIH, PCIH. Vigilância Epidemiológica e adoção de medidas controladoras.. Principais Indicadores de Infecção Hospitalar Surtos de Infecção Hospitalar: detecção e controle.Fatores de Risco das principais Infecções Hospitalares :Infecção Respiratória; Infecção da Ferida Operatória; Infecção da Corrente Sanguínea; Infecção do Trato Urinário;Educação dos Acompanhantes e VisitantesUso racional de antimicrobianos. Resistência bacteriana.Higiene e Limpeza Hospitalar. Germicidas hospitalares.Lavagem das Mãos. Técnica e aspectos críticos.Medidas de Prevenção e IsolamentoGerenciamento de riscos | <p>BRUNNER, L.S., & SUDDARTH, D. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico. 10ª ed Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. 2419p.</p> <p>RODRIGUES, E. A. C. et al. Infecções Hospitalares: Prevenção e Controle. São Paulo: Savier, 1997.</p> <p>COUTO, R. C. et al. Infecção Hospitalar: Epidemiologia e Controle. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2616 de 12 de maio de 1998.</p> <p>PHILIPPI Jr A. (org.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Universidade de São Paulo. Barueri, SP: Ed. Manole, 2005. Coleção Ambiental. 841 p.</p> |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



MÓDULO II

Núcleo: Ensino de Enfermagem I
Subfunção: Saúde do Adulto

Função: Recuperação/Reabilitação II
C.H.da Disciplina: 60 h

| Competências | Habilidades | Bases Tecnológicas | Referencias Bibliográficas |
|---|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer as características de um adulto sadio, numa visão holística;• Conhecer os aspectos biopsicossociais da saúde do adulto;• Conhecer a estrutura e o funcionamento das unidades clínica de internação, com base na atuação da Enfermagem;• Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo avaliando a gravidade. | <ul style="list-style-type: none">• Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo, auxiliando na recuperação e/ou reabilitação da saúde;• Conhecer a fisiopatologia das principais patologias que acometem o adulto;• Realizar procedimentos de cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar;• Utilizar adequadamente a terminologia específica da área;• Compreender os procedimentos e cuidados de necessidades básicas do cliente/paciente;• Orientar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado;• Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais afetam o adulto; | <ul style="list-style-type: none">• Características Gerais da Fase Adulta no Desenvolvimento Humano;• Noções de Fisiologia, Psicologia e Patologias mais Comuns no Adulto;• Objetivos do Serviço de Enfermagem em Clínica Médica;• Assistência de Enfermagem nas Afecções do Sistema Respiratório (Rinite, Sinusite, Laringite, Faringite, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica – DPOC, Bronquite, Enfisema Pulmonar, Asma, Pneumonia, Insuficiência Respiratória Aguda, Edema Agudo de Pulmão, Pneumotórax, Bronquiectasia, Empiema, Pneumoconioses, Derrame Pleural e Tuberculose Pulmonar);• Assistência de Enfermagem no Sistema Gastrointestinal (Estomatite, Distúrbios do Esôfago, Acalasia, Doença do Refluxo Gastroesofágico (DGRE), Hérnia de Hiato, Gastrite, Úlceras Gástricas e Duodenais, Hemorragia Digestiva, Constipação, Diarréia, Icterícia, Hepatites Virais e Cirrose Hepática, Colecistite, Colelitíase, Pancreatite e Apendicite);• Assistência de Enfermagem no Sistema Cardiovascular | <ul style="list-style-type: none">• CARPENITO, L. J. Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.• HORTA, W. A. O Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU/ EDUSP, 1979.• SMELTZER, S.; BARE, B. G. In: Brunner; Suddarth. Tratado de Enfermagem Médica –cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas. | <p>(Insuficiência Cardíaca Congestiva, Hipertensão Arterial Sistêmica, Infarto Agudo do Miocárdio, Angina Pectoris, Arritmias Cardíacas, Varizes, Flebite e Trombose);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistência de Enfermagem no Sistema Hematológico (Anemias, Hemofilia e Leucemia); • Assistência de Enfermagem no Sistema Endócrino e Hormonal (Diabetes Mellitus, Hipotireoidismo e Hipertireoidismo); • Assistência de Enfermagem no Sistema Tegumentar (Úlcera de Pressão, Psoríase e Pênfigo); | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as patologias com respostas neurológicas que acometem, especialmente, os adultos; • Identificar as principais doenças degenerativas de origem autoimune; • Estudar as alterações neoplásicas mais assistidas pela clínica médica; • Estudar a classificação das patologias mediante suas necessidades de isolamento e precauções padrão; • Conhecer os programas do Ministério da Saúde voltados para o público adulto. | <ul style="list-style-type: none"> • Realizar procedimentos de cuidados de enfermagem de acordo com as necessidades neurológicas do paciente; • Orientar ao cliente/paciente técnicas que promovam o autocuidado e a prevenção de incapacidades; • Promover uma assistência holística ao paciente com câncer, ressaltando suas necessidades psicoespirituais; • Identificar as doenças infectocontagiosas e seus critérios de isolamento; • Conhecer a Política Nacional de Saúde do Homem. | <ul style="list-style-type: none"> • Assistência de Enfermagem às Afecções Neurológicas (Acidente Vascular Encefálico Ou Cerebral, Crise Convulsiva, Epilepsia, Coma e Alterações da Consciência, Esclerose Múltipla, Aneurisma Cerebral, Síndrome de Alzheimer e Doença de Parkinson); • Assistência de Enfermagem em Afecções Imunológica e Reumáticas (Lúpus Eritematoso, Febre Reumática e Artrite Reumatóide); • Assistência de Enfermagem às Afecções Neoplásicas; • Assistência de Enfermagem aos Portadores de Doenças Infecciosas (Isolamento do Paciente, Tipos de Isolamento, Precauções Padrão e Algumas Doenças Infecciosas); • Política Nacional de Saúde do Homem. | <ul style="list-style-type: none"> • CARPENITO, L. J. Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas,1997. • HORTA, W. A. O Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU/ EDUSP,1979. • SMELTZER,S.; BARE, B. G. In: Brunner; Suddarth. Tratado de Enfermagem Médica –cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Módulo II

Núcleo: Ensino de Enfermagem I

Subfunção: Sistematização do cuidar em Enfermagem II

Função: Apoio ao Diagnóstico II

C.H.da Disciplina: 60 h

| Competências | Habilidades | Bases Metodológicas | Referencias bibliográficas |
|---|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Compreender os princípios gerais para a realização das técnicas de enfermagem relacionadas ao Ambiente e unidade do paciente; segurança e mobilidade; Higiene e conforto; e Nutrição;• Conhecer e caracterizar os principais exames e os cuidados de enfermagem necessários à realização;• Selecionar materiais e equipamentos necessários ao exame clínico geral e especializado, verificando seu funcionamento;• Identificar e caracterizar as sondas e cateteres, reconhecer a importância das mesmas na avaliação de saúde do cliente/paciente;• Introduzir, quando necessário, | <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver as técnicas de enfermagem no ambiente e unidades de enfermagem, na segurança e mobilidade, na higiene e conforto e na nutrição do paciente;• Preparar material e local necessário, auxiliando a coleta de material para exame;• Acondicionar, identificar corretamente material coletado, encaminhando-o ao laboratório de referencia;• Registrar e anotar ocorrência e os cuidados prestados de acordo com as exigências e normas;• Realizar terapêuticas especiais para o conforto e alívio do paciente. | <ul style="list-style-type: none">• Medidas de conforto do paciente/cliente: Movimentação do paciente, sono e repouso, exercícios passivos e ativos. Massagens de conforto;• Transporte do paciente. Contensões/Restrições de movimentos;• Aplicação de calor e frio;• Oxigenoterapia e Nebulização;• Aspiração de vias aéreas;• Sondagem nasogástrica (SNG) e Sondagem nasoenteral (SNE);• Instalação de dieta por sonda;• Sondagem vesical de alívio e de demora (SVD). Irrigação vesical;• Aspirações, lavagens e retiradas de sondas;• Nutrição enteral e parenteral;• Sondagem retal. Administração de enema;• Preparo do corpo desfalecido;• Noções básicas sobre os principais exames laboratoriais, de imagem;• Normas técnicas sobre funcionamento de | <ul style="list-style-type: none">• ATKINSON, M. <i>Fundamentos de enfermagem</i>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.• CAMPADELLI, M. C. et al. <i>Processo de enfermagem na prática</i>. 2. Ed.. São Paulo: Ática, 2000.• DU GAS, B. W. <i>Enfermagem prática</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.• TIMBY, B. K. <i>Conceitos e habilidades fundamentais de enfermagem</i>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.• PRADO, M. L. E & GELBGKE, F. L. <i>Fundamentos de Enfermagem</i>. Florianópolis: Cidade Futura. 2002.• NETTINA, S. M. <i>Brunner: prática de enfermagem</i>. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. |

| | | | |
|--|--|---|--|
| terapêuticas especiais no cuidado ao paciente. | | aparelhos e equipamentos específicos; • Noções de normas técnicas e rotinas sobre coleta de materiais para exames para análise clínica no sistema tradicional e a vácuo. | |
|--|--|---|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Módulo II

Núcleo: Ensino de Enfermagem I
Subfunção: Noções de farmacologia

Função: Apoio ao Diagnóstico II
C.H.da Disciplina: 45 h

| Competências | Habilidades | Bases Metodológicas | Referencias bibliográficas |
|---|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a importância de alguns conceitos em farmacologia;• Conhecer sobre o uso e abuso, dosagens corretas, métodos de administração e sintomas de reações que podem causar os medicamentos;• Conhecer os cuidados de enfermagem no preparo dos medicamentos e os cuidados de enfermagem com o paciente;• Conhecer a origem dos medicamentos e suas preparações farmacêuticas; | <ul style="list-style-type: none">• Aplicar princípios básicos no preparo e diluições das medicações;• Aplicar cuidados de enfermagem ao paciente com reações adversas e alérgico;• Adotar normas de segurança/proteção no trabalho, principalmente no preparo e administração de medicamentos;• Manusear os medicamentos conservando-os de acordo com as recomendações dos fabricantes.• Realizar cálculo de | <ul style="list-style-type: none">• Conceito: farmacologia, toxicologia, farmácia, reação alérgica, efeitos adversos;• Origem dos medicamentos e suas formas farmacêuticas;• Dosagem: Conceito, classificação e prescrição de medicamentos;• Fórmula, indicação posologia, contra indicação, efeitos adversos dos medicamentos,• Noções de Farmacocinética e Farmacodinâmica;• Vias de Administração dos Medicamentos;• Classificação dos Medicamentos: Drogas que atuam no Sistema nervoso, no sistema gastrointestinal, no sistema respiratório, no sistema circulatório e no sistema urinário. Anticoagulantes, Coagulantes ou hemostáticos, ocitócitos, Sulfas, Sulfamidas ou sulfonamidas. Antivirais. Antiparasitários. | <p>ADMINISTRAÇÃO de Medicamentos. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso Editores, 2002. (Enfermagem prática)</p> <p>ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: Cadernos do Aluno: Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.</p> <p>CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli. Administração de medicamentos. São Paulo: EPU, 2000.</p> <p>DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. et al. Introdução à Farmacologia. 3. ed. São Paulo; SENAC, 2001. (Apontamentos Saúde; 20)</p> <p>GILMAN, A. G., RALL, T. W.; NIES, A. S., TAYLON, P. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10. ed. McGraw-Hill Interamericana, 2003.</p> <p>KATZUNG, B. Farmacologia Básica e Clínica. 9.</p> |

| | | | |
|---|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a classificação dos medicamentos. • Compreender cálculos e administração de medicamentos em enfermagem. | <p>gotejamento e diluição de medicamentos quando necessário;</p> | <p>Antimicóticos. Vitaminas. Anti-inflamatórios esteroides e não-esteróides. Hipoglicemiantes Oraís. Insulina. Citostáticos, antineoplásicos e quimioterápicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colírios e pomadas oftálmicas; • Corantes e contrastes radiológicos; • Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos à gestante, à puerpera e em idosos. • Cuidados de Enfermagem no preparo, diluição e administração dos Medicamentos. • Cálculo de Medicamentos e de gotejamento. | <p>ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KOCH, Rosi Maria et al. Técnicas Básicas de Enfermagem. 18. ed. Curitiba: Século XXI, 2001. MOTTA, Ana Letícia Carnevalli; SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Manuseio e administração de medicamentos. São Paulo: Iátria, 2003. PALOSCHI, Ignez Maria. Noções de Farmacologia. Curitiba: Etecla, 1994. RITTER, J. M.; RANG, H. P.; DALE, M. M. Farmacologia. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2007. KATZUNG, B. G. Farmacologia Básica & Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. SORDI, Mara Regina Lemes; NUNES, Maria Aparecida Gamper. Manual Básico de Enfermagem. Campinas, SP: Papyrus, 1988. SOUZA, L. C. A. (ed.). Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem. DAME. 2011/2012. Rio de Janeiro: EPUB, 2012.</p> |
|---|--|--|---|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Módulo II

Núcleo: Ensino de Enfermagem I

Subfunção: Terapias alternativas e complementares em saúde

Função: Apoio ao Diagnóstico II

C.H.da Disciplina: 30 h

| Competências | Habilidades | Bases Metodológicas | Referencias bibliográficas |
|---|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Oferecer subsídios para a compreensão do ser humano, saúde, doença e cuidado dentro de uma perspectiva holística.• Possibilitar o entendimento sobre as práticas integrativas e complementares de saúde e sua aplicação na promoção, prevenção e recuperação da saúde. | <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre a necessidade de reestruturação do modelo do cuidado em saúde a partir do paradigma holístico;• Conhecer a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde;• Discutir sobre o papel da enfermagem perante as terapias integrativas e complementares de saúde;• Conhecer e vivenciar as práticas integrativas na região. | <ul style="list-style-type: none">• Terapias complementares em Saúde: Fundamentos filosóficos, Antecedentes Históricos e Perspectivas.• Política Nacional de Práticas Complementares/ Alternativas e Enfermagem e as Terapias Complementares/ Alternativas.• Escuta acolhedora, vínculo terapêutico• Noções sobre Reiki• Noções sobre Homeopatia;• Noções sobre Musicoterapia; Noções sobre Fitoterapia;• Noções sobre Massagem;• Noções sobre Relaxamento e Meditação;• Florais de Bach;• Acupuntura | <p>BRASIL. Farmacopeia Homeopática Brasileira. Brasília, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares: um exercício de cidadania. Brasília (DF): Secretaria de Atenção à Saúde, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS. Brasília, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília: Ministério da saúde, 2006.</p> |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Módulo II

Núcleo: Ensino de Enfermagem I

Subfunção: Atividades complementares I

Função: Apoio ao Diagnóstico II

C.H.da Disciplina: 15 h

| Competências | Habilidades | Bases Metodológicas | Referencias bibliográficas |
|---|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">Estimular práticas permanentes e contextualizadas para a atualização profissional do acadêmico com foco na relação entre a teoria e a prática, visando à qualidade de ensino.Orientar quanto à relevância e o aproveitamento das Atividades Complementares para a sua formação profissional. | <ul style="list-style-type: none">Expandir o currículo com experiências e vivências internas ou externas ao curso.Diversificar e enriquecer sua formação, através da participação dos em eventos diversos.Buscar participar de atividades que possam ser computadas como Atividades complementares, dentre aqueles eventos e projetos que melhor correspondam às suas opções pessoais, às suas necessidades e aos seus interesses. | <ul style="list-style-type: none">Exercício de MonitoriaParticipação em projeto de iniciação científica EMRealização de estágios extracurriculares (termo de compromisso).Representação discente: (líderes e vice-líderes de turma e gremio estudantil)Participação em projetos de extensão propostos pela Instituição.Participação em atividades artísticas e culturaisRealização de Cursos de Língua | <ul style="list-style-type: none">BRASIL, _____. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 492/2001.BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 (*) Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



MÓDULO III

Núcleo: Ensino de Enfermagem II
Subfunção: Assistência Perioperatória

Função: Recuperação e Reabilitação III
C.H.da Disciplina: 75 h

| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | REFERÊNCIAS |
|---|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Prestar assistência de enfermagem perioperatória ao paciente, em todas as suas fases: pré-operatório imediato; transoperatório; recuperação anestésica e pós-operatório imediato;• Reconhecer os aspectos organizacionais da unidade centro cirúrgico; recuperação anestésica e centro de material, quanto ao ambiente, recursos humanos, equipamentos e materiais;• Conhecer os procedimentos necessários para a prática da assistência de enfermagem perioperatória;• Conhecer os procedimentos específicos em centro de material, desde os princípios de limpeza, acondicionamento, desinfecção, esterilização, armazenamento e | <ul style="list-style-type: none">• Estabelecer uma comunicação eficiente com o cliente/paciente para uma assistência integral na fase perioperatória;• Realizar os procedimentos de cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico;• Correlacionar à estrutura arquitetônica do Centro Cirúrgico e sua dinâmica de trabalho de Enfermagem;• Compreender a estrutura arquitetônica do CME e SRA com suas dinâmicas de funcionamento das atividades de Enfermagem.• Conhecer os princípios básicos de assepsia e esterilização;• Compreender os critérios recomendados para o processamento dos artigos; | <ul style="list-style-type: none">• Assistência de Enfermagem Perioperatória:<ul style="list-style-type: none">- Aspectos históricos;- Arquitetura do centro cirúrgico, central de material e sala de recuperação pós-anestésica;- Equipamentos de centro cirúrgico;- Recursos humanos no centro cirúrgico;- Documentação do centro cirúrgico;• Terminologia Cirúrgica• Classificação de cirurgias;• Tempos cirúrgicos;• Encaminhamento, transporte e admissão do paciente ao centro cirúrgico;• Anestesia;• Lavagem das Mãos: técnica de escovação;• Paramentação;• Conhecendo os instrumentais cirúrgicos;• Montagem da mesa cirúrgica;• Sala de recuperação pós-anestésica; | <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DO CENTRO CIRÚRGICO. Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização: práticas recomendadas da SOBECC. 5º ed. Referencia; São Paulo: 2009.</p> <p>POSSARI, J.F. Assistência de Enfermagem na Recuperação Pós-anestésica (RPA) 3 ed. SP. Iátria, 2007.</p> <p>SILVA, M.A. A; RODRIGUES, A.L. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. 2ª ed. SÃO PAULO, Pedagógica, 2005;</p> <p>SANTOS, N.C.M. Centro cirúrgico</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>controle de artigos médico-hospitalares;</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os processos recomendados para limpeza e desinfecção de artigos hospitalares. | <p>assistência de enfermagem ao paciente no pós-operatório imediato;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Central de Material Esterilização; <ul style="list-style-type: none"> - Processamento dos artigos hospitalares; - Monitorização do processo de esterilização e embalagem; - Armazenamento e distribuição de materiais hospitalares; | <p>e os cuidados de Enfermagem. 4ª ed. SP: Iátria, 2008;</p> |
| <ul style="list-style-type: none"> • Prestar assistência de enfermagem perioperatória ao paciente nas cirurgias eletivas; • Conhecer os procedimentos necessários para a prática da assistência de enfermagem perioperatória em cirurgias eletivas e diante das complicações pós-cirúrgicas; • Relacionar as Infecções hospitalares (IH) que podem acometer o paciente cirúrgico com as medidas de prevenção e controle de IH; | <ul style="list-style-type: none"> • Orientar o paciente para o preparo de cirurgias eletivas; • Identificar os fatores de risco relacionados à cirurgia em pacientes e clientes no perioperatório; • Realizar procedimentos de cuidados de enfermagem em cirurgias eletivas; • Administrar medicamentos pelas diversas vias; • Realizar curativos; • Ensinar o cliente paciente técnicas que promovam o autocuidado no pós-operatório; • Utilizar a terminologia específica da área perioperatória; • Utilizar adequados equipamentos de proteção individual ao paciente no pós-operatório; • Identificar os efeitos adversos da cirurgia e anestesia; | <ul style="list-style-type: none"> • Assistência de enfermagem a cliente/paciente em período em perioperatório eletivo de cirurgias: do trato digestório, urológicas, ginecológicas, oncológicas, ortopédicas, plásticas, gerais. • Profilaxia das infecções de sítio cirúrgico e inserção de cateteres venosos. • Cuidados nas afecções cirúrgicas: <ul style="list-style-type: none"> - Neurológicas: Craniotomia; Aneurisma cerebral; - Vasculares: BayPass; Fistula Artério Venosa; Endarterectomia; - Gastrointestinais: Hérnia de hiato, inguinal e incisional com tela; Apendicectomia; Gastrostomia; Gastrectomia; Gastroplastia; Laparotomia; Laparoscopia; Colectomia; Jejunostomia; Ileostomia; Colostomia; - Cabeça e Pescoço: Septoplastia; Tonsilectomia; - Pulmonares: Pneumectomia; Lobectomia; - Endócrino: Tireoidectomia; - Urológicas: Nefrectomia; Ressecção Trans Uretral de Próstata; Prostatectomia; | <p>SMELTZER, S. C.; B.G. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>POSSARI, J.F. Assistência de Enfermagem na Recuperação Pós-anestésica (RPA) 3 ed. SP. Iátria, 2007.</p> <p>SILVA, M.A. A; RODRIGUES, A.L. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. 2ª ed. SÃO PAULO, Pedagógica, 2005;</p> <p>SANTOS, N.C.M. Centro cirúrgico e os cuidados de Enfermagem. 4ª ed. SP: Iátria, 2008;</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">- Ginecológicas: Mastectomia; Quadrantectomia; Histerectomia; Oforectomia;- Coronariana: Revascularização do miocárdio;- Ortopédicas: Artroplastia; Tração cutânea e esquelética;- Estética: Abdominoplastia; Lipoaspiração.• Complicações pós-operatórias e feridas cirúrgicas; | |
|--|--|--|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Módulo III

Núcleo: Ensino de Enfermagem II

Subfunção: Saúde e Segurança no Trabalho

Função: Recuperação e Reabilitação III

C.H.da Disciplina: 30 h

| Competências | Habilidades | Bases Metodológicas | Referência |
|--|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Identificar os princípios de qualidade na prestação de serviço de Saúde do Trabalhador.• Identificar o direito do trabalhador e os processos de organização social com vista à resolução de problemas relativos à saúde.• Conhecer as normas e diretrizes do Programa de Saúde do Trabalhador, do Ministério da Saúde. | <ul style="list-style-type: none">• Empregar princípios de qualidade na prestação de serviços de saúde.• Utilizar estratégias que estimulem a organização social para a resolução de problemas relativos a saúde do trabalhador.• Empregar os princípios do código da defesa do consumidor e de ética.• Notificar os acidentes de trabalho e/ou doença.• Desenvolver estratégias de prevenção de doenças e acidentes de trabalho. | <ul style="list-style-type: none">• Histórico da saúde ocupacional;• Fatores de risco. Mapa de risco / NR 5;• Riscos da profissão de enfermagem;• Noções gerais de biossegurança;• EPIs e EPC: tipos, usos e legislação pertinente / NR 6;• Ergonomia / NR 17;• Doenças e exames ocupacionais;• Doenças ocupacionais;• Noções gerais sobre acidentes de trabalho/legislação;• Higiene e segurança do trabalho/legislação;• Programas de saúde do trabalhador/Comissão Interna para Prevenção de Acidentes (CIPA);• Prevenção de combate ao fogo / NR 23. | <p>BRASIL. Oferta de Atenção à Saúde do Trabalhador. Brasília, 1995.</p> <p>_____. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de procedimentos para serviços de saúde. Brasília, 2001.</p> <p>_____. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador Saúde do trabalhador / Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Cadernos de Atenção Básica. Programa Saúde da Família. Caderno 5 – Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.</p> <p>_____. Segurança e Medicina do Trabalho – Manuais de Legislação. Brasília, 2006.</p> <p>BULHÕES, I. Enfermagem do Trabalho. Rio de Janeiro, 1976.</p> <p>HAAG, G. S. A Enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores. Goiânia, 2001.</p> <p>SASAKI, L. H. Educação para segurança do trabalho. São Paulo: Corpus, 2007.</p> <p>Normas Regulamentadoras da Segurança e Saúde do Trabalho</p> |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | http://www.guiatrabalista.com.br/legislacao/nrs.htm |
|--|--|--|---|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Módulo III

Núcleo: Ensino de Enfermagem II
Subfunção: Neonatologia

Função: Recuperação e Reabilitação III
C.H.da Disciplina: 30 h

| Competências | Habilidades | Bases Tecnológicas | Referencias bibliográficas |
|--|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das Unidade de neonatologia;• Identificar sinais e sintomas de de risco do RN;• Identificar no RN sinais e sintomas de submissão a riscos;• Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etária;• Conhecer as características do RN. | <ul style="list-style-type: none">• Prestar cuidados de enfermagem ao RN;• Realizar procedimentos de enfermagem relacionados a saúde do RN;• Registrar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento no cartão ou caderneta da criança;• Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido e lactentes saudáveis, e em situação de risco;• Realizar controle antropométrico do RN;• Estabelecer comunicação eficiente com clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a equipe de trabalho com vistas a efetividade das ações;• Participar de ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida do RN. | <ul style="list-style-type: none">• Enfermagem em pediatria;• Sinais e Sintomas de agravos no recém-nascido: prematuros, baixo peso, pós-termo, como doença hemolítica, com infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, HIV positivos ou dependentes de drogas;• Normas técnicas e funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos;• Imunologia;• Nutrição aplicada;• Noções da fisiologia, psicologia e patologias mais comuns no RN,• Farmacologia: cálculo e administração de medicamentos em pediatria - fracionamento e doses. | <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 4 v. 1 e 2.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Aleitamento materno, distribuição de fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas-Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 26 p. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).</p> |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Módulo III

Núcleo: Ensino de Enfermagem II

Subfunção: Saúde da Mulher

Função: Recuperação e Reabilitação III

C.H.da Disciplina: 60 h

| Competências | Habilidades | Bases Tecnológicas | Referência Bibliográfica |
|---|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das Unidades: ginecológica e obstétrica;• Conhecer os aspectos biopsicosocial da saúde da mulher;• Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade e climatério;• Identificar as fases do ciclo reprodutivo da mulher. | <ul style="list-style-type: none">• Prestar cuidados de enfermagem à mulher;• Realizar procedimentos de enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenção do câncer cérvico-uterino e de mama;• Registrar o acompanhamento pré-natal de baixo risco no cartão da gestante;• Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados em centros toco-cirúrgicos, alojamento conjuntos, e unidades neonatais de tratamento intermediário e intensivo;Participar de ações que provoquem o bem-estar e | <ul style="list-style-type: none">• Evolução das políticas de saúde da mulher;• Política Nacional da Atenção Integral à Saúde da Mulher;• Ciclo Reprodutivo Feminino;• Planejamento Familiar;• DSTS/AIDS;• Fisiologia da gestação;• Assistência pré-natal;• Assistência ao parto;• Assistência ao puerpério;• Assistência às patologias do ciclo gravídico- puerperal;• Assistência à mulher no climatério;• Prevenção do câncer de mama;• Prevenção do câncer de colo de útero;• Violência contra a mulher. | <p>BRASIL. Lei nº 11.108, de 7 de Abril de 2005. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Brasília, Diário Oficial [da] União, 8 abr. 2005a, Seção 1.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis. 4. ed. Brasília, 2006.</p> <p>_____. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher. Brasília, 2004.</p> <p>_____. Portaria nº 569/GM, de 1º de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2000a.</p> <p>_____. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica. 2. ed. Brasília, 2005b.</p> <p>_____. Programa de humanização no pré-natal e nascimento. Brasília, 2000b.</p> <p>_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco /</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | <p>melhorem a qualidade de vida da mulher.</p> | | <p>Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32) _____ . Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília, 2007.</p> <p>_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília, 2005c.</p> <p>_____. Urgências e emergências maternas: guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. Brasília, Ministério da Saúde, 2000c.</p> <p>FIGUEIREDO, N .M. A. Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém-nascido. São Caetano do Sul, SP: Yendis , 2005.</p> <p>FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.</p> <p>MALDONADO, M. T. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1986.</p> <p>SILVA, J. C. Manual obstétrico: guia prático para a enfermagem. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, 2007.</p> |
|--|--|--|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Módulo III

Núcleo: Ensino de Enfermagem I
Subfunção: Epidemiologia

Função: Proteção e Prevenção II
C.H.da Disciplina: 45 h

| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | REFERÊNCIAS |
|--|--|--|--|
| <p>Conhecer o objeto de estudo da epidemiologia e suas interfaces com outros campos de conhecimento;</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar os campos de aplicação da Epidemiologia;- Conhecer o processo saúde-doença e relacioná-lo às ações de vigilância;- Conhecer as ações desenvolvidas pelas Vigilâncias: epidemiológica, sanitária e ambiental;- Usar tecnologias de informação e comunicação para conhecer e desenvolver competências em Vigilância à Saúde;- Descrever as fontes de dados que podem ser utilizadas para a Vigilância em Saúde Pública;- Reconhecer-se como agente das práticas em saúde, considerando que elas expressam as articulações entre múltiplos saberes e poderes, integrando conhecimentos das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental;- Desenvolver ações, dentro do âmbito | <ul style="list-style-type: none">- Refletir a evolução da Epidemiologia e das políticas de saúde (com ênfase no SUS) no contexto de evolução social e política;- Refletir sobre o processo saúde-doença na sociedade;- Discutir os fenômenos de Transição Epidemiológica e Demográfica;- Desenvolver instrumentos e raciocínios básicos em epidemiologia;- Identificar estratégias básicas de investigação epidemiológica;- Estudar os Indicadores de Saúde bem como os Sistemas de Informações em Saúde e as bases de dados existentes;- Habilitar os alunos no manuseio e análise de dados secundários;- Capacitar os alunos para a melhor utilização das informações em | <p>Conceitos, história e usos da epidemiologia;</p> <ul style="list-style-type: none">- Processo saúde-doença;- Transição epidemiológica e demográfica;- Vigilância epidemiológica;- Vigilância sanitária;- Vigilância ambiental;- Indicadores de saúde;- Notificação de doenças;- Epidemiologia das doenças transmissíveis (tuberculose, hanseníase, hepatites, AIDS);- Epidemiologia das doenças não transmissíveis (câncer);- Epidemiologia e controle das causas externas;- Epidemiologia e controle das grandes endemias de transmissão vetorial (dengue, cólera, leishmaniose visceral, tegumentar, doença de chagas). | <p>ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à epidemiologia. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>FLETCHER, R.H; FLETCHER, S.W. Epidemiologia Clínica - Elementos Essenciais. 4ª Ed. (Trad). Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>JEKEL, JF. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>PEREIRA, M G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z; GURGEL, M. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2012.</p> |

| | | | |
|---|---|--|--|
| <p>profissional, de prevenção de doenças, promoção, proteção e reabilitação da saúde para o cidadão, grupos, família e comunidade, ao reconhecer a integração entre os diferentes setores da Vigilância à Saúde;</p> <p>-Reconhecer seu papel social enquanto trabalhador de saúde, atuando em equipe multidisciplinar, tendo em vista a integralidade, universalidade, equidade, resolubilidade e humanização do trabalho gerencial e assistencial em Vigilância em Saúde.</p> | <p>saúde como apoio ao processo de gestão em saúde;</p> <ul style="list-style-type: none">- Introduzir os conceitos básicos relacionados ao ambiente e saneamento;- Identificar as informações, planejamento, vigilância e gestão no âmbito do Sistema Único de Saúde. | | |
|---|---|--|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



MÓDULO III

Núcleo: Ensino de Enfermagem II

Subfunção: Noções de Administração nos Serviços de Saúde

Função: Gestão em Saúde II

C.H.da Disciplina: 30 h

| Competências | Habilidades | Bases Tecnológicas | Referência Bibliográfica |
|--|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os princípios fundamentais e as bases teóricas da Administração;• Determinar a metodologia de planejamento e as ações da assistência de enfermagem para garantir qualidade de serviço;• Identificar rotinas e protocolos de trabalho no intuito de estabelecer a atualização sempre que necessário;• Interpretar juntamente com a equipe de enfermagem os princípios de avaliação da qualidade da assistência. | <ul style="list-style-type: none">• Colaborar com os profissionais da área de saúde para implementação dos planos de trabalho que orientam o exercício profissional da equipe;• Adequar os serviços ao ambiente e a cultura local, respeitando a privacidade e promovendo uma assistência humanizada;• Promover ações de incentivo do trabalho em equipe e da participação em processo de educação permanente.• Aplicar os métodos de planejamento da assistência de enfermagem.• Colaborar no planejamento das ações de enfermagem;• Favorecer a integração entre os profissionais como forma de administrar conflitos e viabilizar os processos de trabalho;• Ajudar estabelecer indicadores para | <ul style="list-style-type: none">• Conceito de Administração;• As Teorias de Administração;• O Pensamento Administrativo e as Teorias Administrativas;• O Hospital como Instituição de Trabalho: Organização, estrutura e funcionamento da Enfermagem;• Gerenciamento dos Recursos Humanos e Materiais;• Gerenciamento dos Resíduos Sólidos;• Planejamento em Enfermagem;• Métodos de Trabalho na Enfermagem;• Trabalho em Equipe;• Liderança em Enfermagem;• Indicadores de Qualidade da Assistência de Enfermagem;• Gestão Administrativa no Processo de Cuidar e Princípios da Qualidade Total;• Manuais de Enfermagem. | <ul style="list-style-type: none">• CIAMPONE, M. H. T.; MELLEIRO, M. M. O Planejamento e o Processo Decisório como Instrumentos do Processo de Trabalho Gerencial. In: KURCGANT, P. (org.) Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: GUANABARA/KOOGAN. Cap. 4, p. 35-50, 2010.• _____. Metodologia do planejamento na enfermagem. In: KURCGANT, P. (org.) Administração em enfermagem. São Paulo, EPU. Cap. 4, p. 41-58, 1991.• CHIAVENATO, I. Administração: Teoria, Processo e Prática. São Paulo: Mkrone Books, 1993.• MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e Liderança em Enfermagem – teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2010.• PARK, K. H. (coord.) Introdução ao |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>avaliação da qualidade da assistência;</p> <ul style="list-style-type: none">• Interagir com a equipe de trabalho em prol da eficácia dos serviços de saúde;• Empregar princípios da qualidade total na prestação de serviços de enfermagem;• Sugerir atualizações nas rotinas e protocolos de trabalho. | | <p>Estudo da Administração. São Paulo: Pioneira, 1997.</p> |
|--|---|--|---|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



MÓDULO III

Núcleo: Ensino de Enfermagem II
Subfunção: Saúde do Idoso

Função: Gestão em saúde II
C.H.da Disciplina: 45 h

| Competências | Habilidades | Bases Tecnológicas | Referência Bibliográfica |
|---|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Identificar o processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos;• Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo, avaliando a sua gravidade;• Identificar os procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente idoso;• Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam idosos. | <ul style="list-style-type: none">• Compreender as especificidades do processo de envelhecimento;• Executar e orientar medidas de promoção de um envelhecimento ativo;• Garantir à pessoa idosa uma assistência integral com base nos princípios do SUS e direitos legais previstos;• Estabelecer comunicação eficiente com o cliente/paciente com vistas à efetividade das ações realizadas;• Promover ao idoso um ambiente domiciliar seguro;• Realizar cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição multidisciplinar;• Ensinar ao cliente/paciente técnicas que promovam o | <ul style="list-style-type: none">• Processo de Envelhecimento;• Envelhecimento Ativo;• Políticas Públicas de Relevância para a Saúde da Pessoa Idosa no SUS;• Humanização e Acolhimento da Pessoa Idosa na Atenção Básica;• Acidentes com Idosos: Causas e Fatores de Riscos; Medidas de Proteção;• Noções Básicas de Fisiopatologia dos Agravos Clínicos de Saúde mais Comuns nos Idosos: Osteoporose, Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Incontinência Urinária, Depressão, Demência (Doença de Alzheimer) e Doença de Parkinson;• Atenção Domiciliar;• Promoção de Hábitos Saudáveis (Alimentação Saudável, Prática Corporal/Atividade Física e Trabalho em Grupo com Pessoas Idosas). | <ul style="list-style-type: none">• BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, 192p.• NETTO, M. P. Gerontologia. Rio de Janeiro: Atheneus, 1997.• ROACH, S. Introdução à Enfermagem Gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.• SCHOR, N. Guia de Geriatria e Gerontologia. São Paulo: Manole, 2005.• VERAS, R. P. Pais Jovem com Cabelos Brancos: A Saúde do Idoso no Brasil. Rio de Janeiro: RelumeDumara/UERJ, 1994. |

| | | | |
|--|---|--|--|
| | <p>autocuidado;</p> <ul style="list-style-type: none">• Manter a capacidade funcional do cliente/paciente ao máximo auxiliando sua adaptação às limitações consequente ao processo de senescência e senilidade. | | |
|--|---|--|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Módulo IV

Núcleo: Ensino de Enfermagem III

Subfunção: Enfermagem em cuidados intensivos

Função: Recuperação e Reabilitação IV

C.H.da Disciplina: 30 h

| Competências | Habilidades | Bases Tecnológicas | Referencias bibliográficas |
|---|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva (UTI),• Conhecer as características de um cliente/paciente em estado grave;• Identificar sinais e sintomas que indiquem agravamento do quadro clínico;• Conhecer os princípios da bioética;• Reconhecer materiais, equipamentos e medicamentos para reanimação cardio-respiratória e verificar suas condições de uso;• Compreender os procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias áreas superiores e assegurar a ventilação;• Conhecer os protocolos de trabalho das unidades de terapia intensiva e os manuais de manuseio dos aparelhos e equipamentos específicos;• Correlacionar os princípios de enfermagem às necessidades bio-psico- | <ul style="list-style-type: none">• Contribuir para permanência de um ambiente físico-funcional tranquilo e adequado às necessidades do cliente/paciente em estado grave;• Prestar cuidados de enfermagem que atenda as necessidades humanas básicas do cliente/paciente em estado grave, sob a supervisão do enfermeiro;• Realizar posicionamento correto, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/paciente de modo a evitar complicações e/ou sequelas;• Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados na assistência de enfermagem a clientes/pacientes graves;• Manter materiais, equipamentos e medicamentos para emergência, separados e em local de fácil acesso e remanejamento;• Administrar medicamentos pelas diversas vias segundo sua área de competência;• Utilizar os vários protocolos de enfermagem nas unidades específicas; | <ul style="list-style-type: none">• Organização e estrutura físico-funcional UTI e demais unidades especializadas;• Aparelhos, equipamentos e materiais específicos da unidade de terapia intensiva e demais unidades especializadas necessários aos cuidados de enfermagem ao cliente/paciente em situação de risco e agravos da saúde nas suas necessidades humanas básicas;• Protocolos técnico-administrativos da unidade de terapia intensiva e demais unidades especializadas;• Sinais e sintomas de paciente agonizante;• Procedimentos de enfermagem prestados ao paciente grave : acesso venoso central, intubação endotraqueal, traqueostomia, noções de ECG, | <p>CINTRA, Eliane de Araujo. Monitorização Hemodinâmica Invasiva. In: CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médici; NUNES; Wilma Aparecida e Cols. Assistência de enfermagem ao paciente crítico. São Paulo: Atheneu, 2000. p.81-103.</p> <p>Couto R C. Rattton - Emergências Médicas e Terapia Intensiva. Rio de Janeiro:Guanabara-Koogan;2005.</p> <p>Morton PG,FontaineDK,HuddakCM,Gallo BM. Cuidados Críticos de Enfermagem- Uma Abordagem Holística 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.</p> <p>SILVA, Maria Julia Paes da. Humanização em UTI. In: CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médici; NUNES; Wilma Aparecida e</p> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>sócio-espirituais, visando a prevenção de agravos, complicações e seqüelas no atendimento ao paciente grave.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Registrar ocorrências e cuidados prestados aos pacientes graves; • Utilizar princípios científicos na prevenção de agravos, complicação e sequelas; • Tomar medidas cabíveis, no nível da sua competência em caso de agravamento do estado de saúde do paciente. | <p>nutrição enteral e parenteral.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de posicionamento correto no leito, mudanças de decúbito e proteção dos membros e tronco do cliente/paciente de modo a evitar complicações e/ou sequelas; • Ética e bioética. | <p>Cols. Assistência de enfermagem ao paciente crítico. São Paulo: Atheneu, 2000. p.1 -11</p> <p>Viana RA PP. Enfermagem em Terapia Intensiva Práticas e Vivências. Porto Alegre:Artmed; 2011.</p> |
|---|--|---|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



MÓDULO IV

Núcleo: Ensino de Enfermagem III
Subfunção: Saúde Mental

Função: Recuperação/Reabilitação IV
C.H.da Disciplina: 60 h

| COMPETÊNCIA | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | REFERÊNCIAS |
|---|---|---|---|
| <p>-Conhecer a evolução histórica, as práticas públicas e os princípios que regem a assistência de enfermagem nas áreas da psiquiatria e da saúde mental.</p> <p>-Conhecer as categorias dos transtornos mentais e de comportamento, incluindo os sinais e sintomas.</p> <p>-Conhecer os aspectos específicos relacionados aos procedimentos, cuidados e tratamento ao paciente/cliente com distúrbio mental.</p> <p>-Identificar os diversos níveis de atuação e as alternativas de tratamento na saúde mental</p> <p>-Intervir junto a família e comunidade na reinserção e melhoria da qualidade de vida de paciente/cliente.</p> <p>-Reconhecer a atuação das diversas categorias profissionais no cuidado ao paciente/cliente com transtorno mental.</p> | <p>-Prestar cuidados de enfermagem voltados às necessidades básicas de paciente/clientes portadores de transtornos mentais e drogáticos.</p> <p>-Estabelecer comunicação eficiente com paciente/cliente e seus familiares com vistas à efetividade da assistência.</p> <p>-Realizar atividade de terapia ocupacional junto com paciente e clientes.</p> <p>-Participar da assistência de enfermagem em todos os níveis: instituições de internação, hospital-dia, CAPS, residiências terapêuticas.</p> <p>-Administrar medicamentos psicotrópicos de acordo com a prescrição médica.</p> <p>-Orientar paciente/cliente e familiares quanto aos efeitos adversos dos medicamentos psicotrópicos.</p> | <p>- Revisão da anatomia / fisiologia do SNC ; influência das substâncias químicas na fisiologia cerebral</p> <p>- Aparelho psíquico: consciente, subconsciente e inconsciente ; Id, Ego e Superego</p> <p>- Estudos da personalidade, caráter, temperamento</p> <p>-História da Psiquiatria</p> <p>História da Enfermagem Psiquiátrica e Enfermagem em saúde mental</p> <p>- Reforma Psiquiátrica: Saúde mental e inclusão social, política de saúde mental.</p> <p>- Continuação da Política de Saúde Mental: Rede de atenção psicossocial. A rede de cuidados na comunidade: hospital dia, CAPS, residência terapêutica.</p> <p>- Origem dos transtornos mentais. Métodos diagnósticos em psiquiatria.</p> <p>- Mecanismos do adoecimento: transtornos psicofisiológicos e medidas de prevenção dos distúrbios mentais.</p> <p>- Sinais e sintomas em transtornos mentais.</p> <p>Alteração: da sensação percepção, do</p> | <p>DALLY, Peter e Heather Harrington. Psicologia e psiquiatria na enfermagem. São Paulo: EPU Ltda, 2006. 4ªed.</p> <p>GAMBA, Mônica Antar e Ana Cristina Passarela Bretas. Enfermagem e saúde do adulto. São Paulo: manole, 2006. 1ªed.</p> <p>VIDEBECK, S.L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5 ed. Porto alegre: Artmed, 2012.</p> |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>-Verificar o processo de atendimento ao paciente com transtorno mental: Admissão/transferencia/alta; hospital-dia e CAPS.</p> <p>-Conhecer os psicofarmacos utilizados no processo de tratamento aos transtornos mentais.</p> | | <p>pensamento, da linguagem, da consciência, da atenção e orientação, da memória, do sono e do movimento.</p> <p>-Disturbios neuróticos: Transtorno de pânico, Transtorno obsessivo compulsivo(TOC) Transtorno de ansiedade generalizado (TAG) Transtorno de estresse pós-traumático - Transtornopsicossomático : transtorno dissociativo / histeria. - Transtornos alimentares: bulimia, anorexia, hiperfagia -Disfunções sexuais: exibicionismo, fetichismo, pedofilia, masoquismo sexual, sadismo sexual (estupro) - Psicoses:Eesquizofrenia (sintomas e tratamento) -Continuação psicoses: Transtorno do humor (afetivos) distúrbio depressivo, distúrbio bipolar Distúrbio psicóticos associados ao parto (psicose puerperal) -Emergências Psiquiátricas: desempenho da equipe de saúde mental -Tipos de terapia em saúde mental:Terapia medicamentosa: ação e efeitos adversos dos psicoterápicos;Terapias psicossocial e eletroconvulsoterapia.</p> | |
|--|--|--|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



MÓDULO IV

Núcleo: Ensino de Enfermagem III
Subfunção: Urgência e Emergência

Função: Recuperação/Reabilitação IV
C.H.da Disciplina: 60 h

| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | REFERÊNCIAS |
|---|--|---|---|
| <ul style="list-style-type: none">- Conhecer a organização, a estrutura e funcionamento de um serviço de emergência;- Reconhecer as situações que ameaçam a vida do cliente/paciente e definem uma situação de urgência e emergência;- Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e de risco de vida nas situações de urgência e emergência;- Estabelecer prioridades no atendimento de urgência e emergência com uma visão ética e humanística;- Conhecer os cuidados e os procedimentos de enfermagem utilizados no atendimento de urgência e emergência de acordo | <ul style="list-style-type: none">- Atuar em ambiente hospitalar no atendimento às urgências e emergências;- Comunicar-se de forma eficiente com a equipe multiprofissional, cliente e seus familiares durante o atendimento de urgência e emergência;- Realizar procedimentos indispensáveis para o atendimento das urgências e emergências;- Respeitar a privacidade e a integridade do cliente/paciente de acordo com as necessidades humanas básicas;- Promover medidas de conforto e segurança do cliente/paciente de acordo com as necessidades humanas básicas; | <ul style="list-style-type: none">- Política Nacional de Atenção as Urgências e Emergências;- Estrutura e funcionamento de um serviço de emergência: classificação de risco;- Farmacologia das drogas utilizadas em urgência e emergência;- Assistência ao Infarto Agudo do Miocárdio e as Anginas;- Assistência à emergência hipertensiva;- Distúrbios metabólicos: cetoacidose e coma diabético;- Assistência aos tipos de trauma:<ul style="list-style-type: none">* Traumatismo crânio encefálico;* Trauma raquimedular;* Trauma torácico;* Trauma abdominal;* Trauma de extremidades;- Assistência às vítimas de choque:<ul style="list-style-type: none">* Hipovolêmico; | <p>AMERICAN HART ASSOCIATION. Destaque das Diretrizes da American Hart Association para RCP e ACE. 2010</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras. Brasília: Ministério da saúde, 2012.</p> <p>FORTES, J. I. Enfermagem em emergências: Noções Básicas de Atendimento Pré-hospitalar. 2ª ed. São Paulo:</p> |

| | | | |
|--|---|---|---|
| <p>com as competências legais; -Conhecer os medicamentos mais utilizados em emergência.</p> | | <ul style="list-style-type: none"> * Neurogênico; * Cardiogênico; * Anafilático; * Séptico; - Retitada de corpos estranhos; - Acidentes na infância; - Acidentes na maturidade; | <p>EPU, 2008.</p> <p>PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado (Trad.). 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> |
| <p>- Atuar como cidadão e profissional de saúde na prestação de primeiros socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito, visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada ao atendimento hospitalar;</p> <p>- Identificar as prioridades do atendimento em situações de emergência e trauma;</p> <p>- Identificar os recursos disponíveis na comunidade de forma a viabilizar o atendimento de emergência eficaz.</p> | <p>- Prestar assistência em ambiente extra-hospitalar no atendimento às urgências e emergências;</p> <p>- Assistir vítimas de acidentes ou mal súbito de acordo com a prioridade de atendimento;</p> <p>- Realizar procedimentos indispensáveis para o atendimento das urgências e emergências;</p> | <p>- Serviço Móvel de Urgência (SAMU)</p> <p>- Parada Cardiorrespiratória (PCR)</p> <p>- Assistência inicial as vítimas de trauma:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Epidemiologia do trauma * Cinemática do trauma * Prevenção do trauma * Assistência inicial a vítima de trauma: Abertura de vias aéreas; respiração; circulação; avaliação neurológica; exposição; * Imobilizações e transporte; <p>- Vertigens e Desmaios;</p> <p>- Choque elétrico;</p> <p>- Crise convulsiva;</p> <p>- Afogamento;</p> <p>- Queimaduras;</p> <p>- Picada por animais peçonhentos;</p> <p>- Intoxicações;</p> <p>- Engasgo;</p> <p>- Controle de hemorragias;</p> | <p>AMERICAN HART ASSOCIATION. Destaque das Diretrizes da American Hart Association para RCP e ACE. 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção especializada. Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras. Brasília: Ministério da saúde, 2012.</p> <p>FORTES, J. I. Enfermagem em emergências: Noções Básicas de Atendimento Pré-hospitalar. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2008.</p> <p>PHTLS. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado (Trad.). 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



MÓDULO IV

Núcleo: Ensino de Enfermagem III
Subfunção: Cuidados paliativos

Função: Recuperação/Reabilitação IV
C.H.da Disciplina: 30 h

| COMPETÊNCIAS | HABILIDADES | BASES TECNOLÓGICAS | REFERÊNCIAS |
|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar competências na execução de um plano de cuidados de qualidade em conformidade com a filosofia dos Cuidados Paliativos ao paciente com doença potencialmente incurável e à sua família;• Demonstrar capacidade de reflexão bioética e crítica na análise de assuntos complexos inerentes aos cuidados paliativos. | <ul style="list-style-type: none">• Compreender os princípios dos Cuidados Paliativos;• Compreender o processo de adaptação à doença crônica;• Identificar as indicações de cuidados paliativos• Compreender a importância da comunicação em cuidados paliativos• Caracterizar o processo de luto• Conhecer o processo de morte e morrer,• Desenvolver senso crítico diante da assistência de enfermagem em cuidados paliativos,• Reconhecer atitudes pessoais, bem como sentimentos, valores e expectativas em relação à morte e à diversidade individual, cultural e espiritual que existe na sociedade;• Compreender os princípios do trabalho em equipe multidisciplinar | <ul style="list-style-type: none">• Conceitos e princípios de cuidados paliativos• Perspectiva histórica da morte;• A morte no processo de desenvolvimento humano;• Fases da doença crônica e do processo de morrer;• Necessidades do paciente e da família;• Modelos organizacionais de Cuidados Paliativos;• Princípios do trabalho em equipe multidisciplinar;• Comunicação terapêutica;• O processo de luto;• O profissional de saúde diante da morte;• Dilemas éticos/bioéticos no final de vida. | <ul style="list-style-type: none">• PESSINI L, BERTACHINI L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Edições Loyola; 2004.• PIMENTA CAM, MOTA DDCF, CRUZ DALM. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole; 2006.• SANTOS FS. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009• CAMPBELL, Margaret L. Cuidados paliativos em enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011.• BARBOSA, S.M. Manual de Cuidados Paliativos. Academia Nacional de Cuidado Paliativos. 1ª Ed. 2009. |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Módulo IV

Núcleo: Ensino de Enfermagem III
Subfunção: Saúde da Criança e Adolescente

Função: Recuperação/Reabilitação IV
C.H.da Disciplina: 60 h

| Competências | Habilidades | Bases Tecnológicas | Referencias bibliográficas |
|--|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a organização, estrutura e funcionamento das Unidade Pediátrica;• Conhecer os aspectos biopsicosocial da saúde da criança e do adolescente;• Identificar sinais e sintomas de comportamento de risco do adolescente;• Identificar na criança e no pré-adolescente sinais e sintomas de submissão a riscos;• Identificar as fases do desenvolvimento infanto-juvenil;• Conhecer os parâmetros de crescimento e desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etária;• Conhecer as características do adolescente e jovem sadio. | <ul style="list-style-type: none">• Prestar cuidados de enfermagem a criança e adolescente;• Realizar procedimentos de enfermagem relacionados a saúde da criança e do adolescente;• Registrar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento no cartão ou caderneta da criança;• Prestar cuidados de enfermagem ao recém-nascido e lactentes sadios, doentes, e em situação de risco;• Prestar cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente sadio, doente e em situações de risco;• Realizar controle antropométrico da criança e do adolescente;• Utilizar técnica de mobilização de grupos;• Estabelecer comunicação eficiente com clientes/pacientes, seus familiares e responsáveis e a | <ul style="list-style-type: none">• Enfermagem em pediatria;• Sinais e Sintomas de agravos no recém-nascido: prematuros, baixo peso, pós-termo, como doença hemolítica, com infecções perinatais, filhos de mães diabéticas, HIV positivos ou dependentes de drogas;• Grupos de apoio à criança e adolescente;• Crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil;• Normas técnicas e funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos;• Imunologia;• Nutrição aplicada;• Noções das principais situações de risco que envolvem o adolescente: violência, drogas, álcool, acidentes, suicídio, exploração sexual, exploração comercial, delinquência, estilo e má qualidade de vida;• Comportamento sexual de risco;• Noções da fisiologia, psicologia e patologias mais comuns na criança e no adolescente;• Técnicas de mobilização e de trabalho com | <p>BLACKE, W. Enfermagem pediátrica. São Paulo: Interamericana, 2010.</p> <p>LEÃO, Enio. Pediatria Ambulatorial. 4ª edição. A Cooperativa Editora e Cultura, Belo Horizonte, 2005.</p> <p>MARCONDES, EDUARDO. Pediatria Básica. 9ª edição. São Paulo, SAVIER, 2010.</p> <p>MURAHOVSKI, Jayme. Pediatria: diagnóstico e tratamento. 4ª edição. São Paulo. SAVIER, 2005.</p> <p>SAGRE, C.A.M.A. Perinatologia. São Paulo, Sarvier, 2004.</p> <p>SHIMITZ, Edilza Maria. A Enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2004.</p> <p>HTTP://www.adolesc.br/php/index.php www.sbp.com.br Manuais do Ministério da Saúde</p> |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | <p>equipe de trabalho com vistas a efetividade das ações;</p> <ul style="list-style-type: none">• Participar de ações que promovam o bem-estar e melhorem a qualidade de vida da criança e do adolescente. | <p>grupo;</p> <ul style="list-style-type: none">• Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (PAISC e PROSAD);• Órgãos e entidades de proteção e orientação à criança e ao adolescente, existentes na comunidade;• Estatuto da Criança e do Adolescente;• Farmacologia: cálculo e administração de medicamentos em pediatria - fracionamento e doses;• Sexualidade e saúde reprodutiva;• Desnutrição, desidratação e diarreia. | |
|--|--|---|--|



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
COLÉGIO TÉCNICO DE TERESINA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela – Bairro Ininga – Teresina – PI – CEP 64049-550
Telefones: (086) 3215-5694 / (086) 3215-5938 — E-mail: cat@ufpi.edu.br



Módulo IV

Núcleo: Ensino de Enfermagem I

Subfunção: Atividades complementares II
50h

Função: Apoio ao Diagnóstico II

C.H.da Disciplina: 15 h (teoria) e Atividade Extensão:

| Competências | Habilidades | Bases Metodológicas | Referencias bibliográficas |
|---|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">Estimular práticas permanentes e contextualizadas para a atualização profissional do acadêmico com foco na relação entre a teoria e a prática, visando à qualidade de ensino.Orientar quanto à relevância e o aproveitamento das Atividades Complementares para a sua formação profissional. | <ul style="list-style-type: none">Expandir o currículo com experiências e vivências internas ou externas ao curso.Diversificar e enriquecer sua formação, através da participação dos em eventos diversos.Buscar participar de atividades que possam ser computadas como Atividades complementares, dentre aqueles eventos e projetos que melhor correspondam às suas opções pessoais, às suas necessidades e aos seus interesses. | <ul style="list-style-type: none">Curso de língua Estrangeira/ Curso de informática: Office ou ProgramaçãoParticipação em eventos externos: congressos, seminários, palestras, e outros eventos científicos relacionados à área de formação do aluno.Participação em eventos internos: congressos, seminários, palestras, e outros eventos científicos relacionados à área de formação do aluno indicados pela instituição.Apresentação de trabalhos em eventos científicosOrganização de eventos do curso | <ul style="list-style-type: none">BRASIL, _____. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 492/2001.BRASIL, RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 (*) Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. |